

Mapeamento da pobreza menstrual dos estudantes do IFRS - Campus Rio Grande: uma perspectiva geoespacial

Clarissa Macedo Borges¹, Carolina Larrosa de Oliveira Claro¹, Cristina Copstein Cuchiara^{1*}
Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande. Rio Grande, RS.

A pobreza menstrual, caracterizada pela ausência de produtos essenciais como absorventes e papel higiênico, além da falta de banheiros adequados e saneamento, é um assunto de crescente importância e relevância global, reconhecido como um elemento essencial para promover a igualdade de oportunidades, especialmente no campo da educação. Estudos recentes destacam a relevância da pobreza menstrual no ambiente escolar resultando em faltas escolares, dificuldades de concentração e comprometimento do desempenho acadêmico de estudantes menstruantes, incluindo meninas cis, meninos trans e pessoas não binárias. Apesar de ser uma experiência natural, a menstruação ainda é cercada por tabus e estigmas que prejudicam o acesso à educação e a qualidade de vida dessas pessoas. Em concordância com o tema e com a aprovação Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRS, o objetivo do projeto é investigar, analisar e compreender a pobreza menstrual e sua relação com os fatores geoespaciais ligados aos estudantes que menstruam no IFRS - Campus Rio Grande. Para tanto, a pesquisa segue abordagem quantitativa e descritiva com aplicação de questionário, composto por 49 perguntas acerca da temática, direcionado a estudantes menstruantes matriculados nos cursos técnicos - modalidade integrado ao ensino médio da instituição. O questionário foi dividido em cinco seções: “informações pessoais, institucionais e domiciliares”, “sobre o seu ciclo menstrual”, “sobre sua última menstruação”, “sobre o IFRS - Campus Rio Grande” e “deixe a sua colaboração sobre a pesquisa científica”, visando medir as experiências menstruais de pessoas que menstruam baseado em seus próprios ciclos e vivências dentro de suas condições de vida. Após a finalização da coleta de dados, as respostas dos questionários serão organizadas em planilhas no programa Microsoft Excel, e os resultados obtidos serão apresentados em gráficos com porcentagem. Além disso, será realizado o georreferenciamento dos dados com o suporte de ferramentas geoespaciais como Google Earth e QGIS, incluindo o uso de variogramas para medir a variabilidade espacial da pobreza menstrual. Essa metodologia permitirá identificar padrões de concentração e dispersão da vulnerabilidade menstrual no município de Rio Grande, revelando áreas críticas, onde a pobreza menstrual é mais acentuada. Até o momento, com o projeto ainda em andamento, 100 estudantes menstruantes responderam ao questionário. Assim, espera-se que o estudo forneça subsídios para a criação de políticas institucionais e municipais que promovam a dignidade menstrual e assegurem a igualdade de oportunidades para todos os estudantes menstruantes. Em última análise, o projeto visa contribuir para a construção de um ambiente escolar mais equitativo, onde questões de gênero e saúde menstrual não representem obstáculos ao desenvolvimento educacional e pessoal, fomentando a inclusão e o combate às desigualdades.

Palavras-chave: Vulnerabilidade menstrual; Saúde íntima; Educação; Dignidade menstrual; Menstruação.